

- ALUNOF

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

OS MARTÍRIOS DE  
GENOVEVA



FC-851

---

---

João Martins de Athayde

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

---

---

# Os Martírios de Genoveva

---

---

A nobre publicidade  
levo respeitosamente  
um caso que succedeu  
na Europa antigamente  
o qual não foi esperado  
fez comover muita gente

Nesta historia se vê  
a virtude progredir  
a verdade triunfar  
o mal se submergir  
a honra salientar-se  
a falsidade cair

Neste tempo n'Alemanha  
a luz do cristianismo  
tinha melhorado tudo  
não tinha mais despotismo  
já tinha se despistado  
as trevas do paganismo

Logo que chegou a luz  
da santa religião  
novas leis novos costumes  
tomaram força e ação  
os homens se industriaram  
todo teve augmentação

Foi nesses remotos tempos  
que um certo duque casado  
residia na Alemanha  
homem muito respeitado  
liberal, justo e honesto  
de todos admirado

Fazia justiça reta  
remia a necessidade  
a mulher era uma fonte  
de ternura e caridade  
amava um ao outro  
como Deus ama a verdade

Dessa união conjugal  
uma criança nasceu  
chamava-se Genoveva  
forçosamente cresceu  
os costumes de seus pais  
divinamente aprendeu

Genoveva era dotada  
de intelligencia e engenho  
nas feições dela se lia  
o mais perfeita desenho  
a natureza em orná-la  
se esmerou e fez empenho

Além dessas qualidades  
em tudo era preciosa  
modesta e trabalhadora  
cortês e religiosa  
graças a educação  
de sua mãe extremosa

Quando estava em orações  
ajoelhada entre os pais  
parecia ser um anjo  
das regiões divinais  
que tinha baixado a terra  
para exemplo dos mortais

Toda vestida de branco  
com seus cabelos dourados  
solto em cima dos ombros  
e os olhos levantados  
para o céu pedindo a Deus  
para bem dos atribulados

Ao travesseiro dos doentes  
era um anjo tutelar  
divino consolador  
dos pobres desse lugar  
quem a visse estando triste,  
tinha de se consolar

Assim passou Genoveva  
toda sua juventude  
adorada de seus pais  
gozando muita saúde  
era o exemplo das filhas  
na honradez e virtude

O duque seu pai que era  
um cavalheiro honrado  
entrou em uma batalha  
para qual foi convidado  
em benefício da pátria  
naquele tempo passado

Entrou um cavaleiro  
entraram em uma contenda  
já ia o duque morrendo  
que a luta tornou-se horrenda  
neste interim ouviu dizer:  
permita que o defenda

Era o conde Sigifroi  
cavaleiro rijo e forte  
vendo que o conde morria  
se condeu de tal sorte  
que venceu o inimigo  
e salvou o duque da morte

O duque vendo esta ação  
deu-lhe o agradecimento  
dizendo: devo-lhe a vida;  
e para mais merecimento  
convidou-o em sua casa  
e deu-lhe a filha em casamento

O duque disse exclamando:  
ai minha filha querida  
tu és o anjo do lar  
jamais será esquecida  
sereis espôsa fiel  
de quem salvou minha vida?

Ela olhou para o conde  
e disse: somos iguais  
se meus pais assim desejam  
por mim nada direi mais  
só sinto me separar  
dos meus extremosos pais

Depois dos jovens casados  
trataram então da partida  
as lágrimas sentimentais  
ali não tinham medida  
todos da localidade  
assistiram a despedida

O duque abraçou a filha  
chorando lhe disse: adeus  
leva estes meus soluços  
em companhia dos teus  
e deixa teus sentimentos  
para acrescentarem os meus

Eu e tua mãe, já estamos  
avanzados na idade  
talvez não teremos mais  
prazer e felicidade  
de te ver no lar, querida  
sem a menor novidade

Mas Deus te acompanhará  
em toda tua existência  
ama a Deus, confia nele  
com fé e obediência  
nunca faças cousa alguma  
que te manche a consciência

A sua mãe terna veio  
por sua vez abraçá-la  
os soluços maternos  
estavam lhe privando a fala  
a ponto de não ter forças  
p'ra também recomendá-la

Por fim se animou e disse:  
—adeus, minha filha adorada  
consolo das minhas mágoas  
nesta vida amargurada  
não sei qual a tua sorte  
longe de mim, separada!

Tenho maus pressentimentos  
dentro do meu coração  
que um dia chorarás  
sem teres consolação  
Deus queira que seja falsa  
a minha imaginação

Vai com Deus que te defenda  
das tentações infernais  
ama a Deus e a virtude  
segue as lições dos teus pais  
adeus até noutra vida  
se nesta não te ver mais

—Caro genro, disse o duque  
atenda a santa união  
a minha filha é digna  
de si por justa razão  
seja espôso, pai e mãe  
de quem deu-lhe o coração.

O genro assim prometeu  
e da mesma maneira fez  
se ajoelhou mais Genoveva  
provou que era cortês  
e receberam as bençãos  
ambos de uma só vez

Nisso foi entrando o bispo  
que fez o seu casamento  
e disse; não chores princesa  
tenha mais contentamento  
que a sua felicidade  
está toda em seu pensamento

Deus reservou para si  
imensa prosperidade  
mais não como muitos pensam  
Deus é quem sabe a verdade  
que as lágrimas renderão graças  
por essas felicidade

Predizando estas palavras  
com arrogancia e energia  
fez todos os assistentes  
vacilarem o que seria  
nelas tinha um tal misterio  
que não se compreendia

O conde sem mais detença  
montou a jovem querida  
Genoveva tremula e pálida  
como quem perdeu a vida  
seguiu com seus cavalheiros  
foi dolorosa a partida

Seguiu para seu castelo  
nas margens do rio Reno  
se o castelo era bem feito  
mas invejava o terreno  
todo mundo lhe esperava  
do grande até o pequeno

Quando chegou Genoveva  
todos admiradores  
estavam ali pra recebê-la  
com aplausos e louvores  
e as portas do castelo  
estavam enfeitadas de flores.

Todos olhavam a princesa  
com bem curiosidade  
lia-se no seu semblante  
inocencia e castidade  
tinha a beleza de santa  
cheia de afabilidade

Cumprimentou com ternura  
todos que estavam presente  
perguntou pela idade.  
do mais pequeno inocente  
como quem há tempo fosse  
vizinha daquela gente

Pediu depois ao marido  
que aumentasse o ordenado  
de todos os subditos  
até do menor criado  
e diminuísse o imposto  
que estava demasiado

Pediu com lagrimas nos olhos  
que amparasse os desvallidos  
remisse os atribulados  
consolasse os oprimidos  
para que ele mais ela  
fossem de Deus escolhidos

Seus subditos exclamavam:  
 feliz a nação que tem  
 chefes assim como esses  
 q'è transformam o mal em bem  
 velho desejou ser moço  
 para ajudá-los tambem

Viviam esses dois jovens  
 na mais sincera harmonia  
 tudo ali era delicia  
 sossêgo, paz e harmonia  
 mas é custoso o prazer  
 findar como principia

Assim como a luz do dia  
 nas trevas se embaraça  
 tambem a felicidade  
 é como um véu de fumaça  
 só se demora um instante  
 enquanto o vento não passa

Um dia que os jovens estavam  
 no seio da confiança  
 ouviram sons de trombêtas  
 sustenirem com vingança  
 nisto entrou um escudeiro  
 dizendo: guerra na França!

Aí estão os cavalheiros  
 que trazem ordem do rei  
 para seguir hoje mesmo  
 eu sempre pronto estarei  
 o conde lhe respondeu:  
 só amanhã seguirei

Desceu e foi receber  
os distintos cavalheiros  
expediu pra seus dominios  
correios e mensageiros  
no outro dia já tinham  
se reunido os guerreiros

Genoveva essa passou  
a noite toda em tormento  
preparando o necessario  
não descansou um momento  
no seu semblante se via  
as setas do sentimento

O valente Sigifroi  
já pronto para seguir  
acenou aos cavalheiros  
mandou tocar reunir  
já se esperava as trombêtas  
darem o sinal de partir

Depois chegou Genoveva  
deu-lhe a lança e a espada  
dizendo: com estas armas  
salva a patria estimada  
e protege a inocencia  
que é de Deus abençoada

Dizendo isto atirou-se  
nos braços de seu marido  
—Coragem, minha Genoveva  
disse o conde enternecido  
seu coração tambem estava  
da mesma seta ferido

Sossega teu coração  
 já que o meu descansa  
 eu deixo meu intendente  
 que é de toda confiança  
 ele velará por ti  
 com toda perseverança

Adeus, minha Genoveva  
 me abraça por despedida  
 brevemente voltarei  
 rogo a Deus por minha vida  
 ao mesmo tempo as trombetas  
 deram sinal de partida

Recomendou-se de novo  
 dizendo ao seu intendente  
 —Genoveva fica aí  
 seja-lhe obediente  
 confio em teu proceder;  
 e seguiu rapidamente

Genoveva ficou só  
 carpindo a mágoa tirana  
 chorando no seu silencio  
 como quem se desengana  
 fazia penalizar  
 a toda pessoa humana

Todas as tardes ela fa  
 rezar no culto divino  
 pedindo a Deus que o marido  
 tivesse um feliz destino  
 sem saber que estava sendo  
 traída dum assassino

Fazia vezes de mãe  
boa e cariciosa  
para os doentes e pobres  
era ativa e caridosa  
os indigentes chamavam-lhe  
a nossa mãe carinhosa

Assim passou muitos dias  
triste e amargurada  
porque sem o seu marido  
dizia ela: sou nada;  
quando menos esperava  
foi falsamente acusada

O intendente que o conde  
deixou como o seu fiel  
tinha o coração de fera  
tornou-se um lobo cruel  
era um Judas nas ações  
passou lições em Lusbel

Golo era o nome dele  
um homem sem consciencia  
profanador da virtude  
chefe da impaciencia  
desacreditava em Deus  
zombava da Providencia

Por ser sutil em seus feitos  
o conde não receava  
tanto que recomendou  
a quem mais no mundo amava  
sem prever que a luz do dia  
nas trevas se embarçava

Depois que o conde seguiu  
Golo perdeu os sentidos,  
trajava mais que o conde  
oprimia os desvalidos  
tratava os velhos vassallos,  
com modos descomedidos

Genoveva não sabia  
de suas más intenções,  
brandamente lhe falava  
diversas ocasiões  
para mais orientá-lo  
nas suas obrigações

Golo olhava para ela  
sempre com mau pensamento  
tanto que 1 dia arrojou-se  
entrou no seu aposento  
querendo assim desonrá-la  
com todo seu atrevimento

Genoveva o repeliu  
com horror e desespero  
escreveu para o marido  
acusando o traíçoeiro  
antes de mandar a carta  
foi acusada primeiro

Logo que ela escreveu  
o infame suspeito  
quando Genoveva ia  
com a carta, ele entrou  
matou o próprio correio  
tomou a carta e rasgou

Com palavras injuriosas  
caluniou a princesa  
dizendo: a senhora é falsa  
desonrada sem firmeza  
e escreveu para o conde  
firmou com toda certeza

Dizia a nota da carta:  
«senhor a cousa está ruim  
sua mulher lhe foi falsa  
e pretende dar-lhe fim  
faz horror uma princesa  
tão boa, tornar-se assim

Já mandou me assassinar  
por um dos seus amantes  
porem eu fui avisado  
tomei sentido e cautela  
o senhor venha ou mande  
dizer o que faço com ela

Golo sabia que o conde  
tinha um bom coração  
porem quando estava irado  
dominado de paixão  
era muito violento  
na primeira informação

A resposta desta carta  
demorou muito a chegar  
devido ao estafeta  
ao conde não encontrar  
mas ele tinha certeza  
que ele mandava matar

Firmado em tal pensamento  
 duplicou a tirania.  
 prendeu a jovem princesa,  
 trancou-a numa enxovia  
 botou a chave no bolso,  
 ia lá quando queria

Esta prisão se chamava  
 a «Torre dos Pecadores»  
 nela estava Genoveva  
 cheia de magoas e dores  
 desamparada de todos  
 quem era o riso das flores

Outrora quando ela via  
 essa prisão tinha horror,  
 ali os raios solares  
 não davam luz, nem calor  
 foi onde achou de interná-la  
 seu cruel perseguidor

Assentada numa palha  
 já velha como um retraço  
 de alimento tinha água  
 de pão só tinha um pedaço  
 estava privada de tudo  
 até da luz do espaço

Se vendo em tal tirania  
 achou-se em necessidade  
 de tomar Deus por testemunha  
 da sua culpabilidade  
 e dirigiu esta preces  
 e um Deus de piedade

Oh! meu Deus! eis-me metida  
nas mais profundas entranhas  
da terra, onde só vós  
vêde miserias tamanhas  
e todas as criaturas  
hoje pra mim são estranhas!

Ninguém no mundo conhece  
a minha grande aflição  
mas vós, Senhor, conheceis  
se eu sou criminosa ou não  
estais presente vendo a treva  
que cerca minha prisão!

Os meus extremosos pais  
não sabem do meu sofrer  
ignora a minha sorte  
não vêem o meu padecer  
o meu marido distante  
não me pode socorrer!

Portanto meu Deus mandei-me  
abrir a minha masmorra,  
atendei a minha aflição  
valei-me antes que eu morra  
sem vosso divino auxilio  
não há mais quem me socorra!

O bem estar desta vida  
de mim desapareceu  
não é assim que se faz  
com quem tão feliz nasceu  
o mais miseravel sêr,  
é mais feliz do que eu!

Se eu fosse uma camponesa  
gozava mais regalia,  
via os prados verdejantes  
e a santa luz do dia  
não estava nesta masmorra  
escura, medonha e fria!

Lembrou-se então das palavras  
que a bispo profetizou  
na hora da despedida  
quando dos pais se apartou  
--É esta a felicidade  
que Deus pra mim reservou?

Se assim permite, meu Deus  
aumentai os meus tributos  
nesse antro de espinhos  
cruéis a absolutos  
no fim dos meus sofrimentos  
dai-me saborosos frutos

No mesmo instante sentiu  
o coração lhe dizer:  
tem coragem, Genoveva  
terás que muito sofrer  
mais Deus estará contigo  
para te favorecer!

Para os homens és criminosa  
pra Deus estais inocente!...  
nisto ela adormeceu  
e ficou tranquilamente  
com esta doce esperança  
gravada na sua mente.

Assim passou oito meses  
sem ninguém ir visitá-la  
só via o infame Golo  
quando ia atormentá-la  
dizendo: dou-lhe o perdão  
só depois que desonrá-la

Ela respondia sempre,  
antes prefiro a prisão,  
morrerei nesta masmorra  
cheia de atribulação  
porem sempre virtuosa  
com toda reputação

Com pouco dias depois  
foi mãe a primeira vez,  
porque quando o seu marido  
seguiu não passou-se um mês  
ela sentiu no seu corpo,  
os sinais de gravidez,

Foi dolorosa aflição  
que ela se viu nesta hora!  
ter um filho em tal lugar  
sem uma outra senhora  
que fizesse o necessario  
a bem de sua melhora,

Vem cá, meu filho querido  
teu berço será meus braços  
nasceste nesta masmorra  
cheia de mil embaraços  
só Deus sabe para onde,  
dirigirá nossos passos

Tua pobre mãe não tem  
aqui nenhum alimento  
não tem camisa nem pano  
só nos meus braços te aqueço  
aonde já não suporto  
a congelação do vento

Ao mesmo tempo disse:  
Deus é grande tudo vence  
esse filho que me deste  
é vosso não me pertence  
abaixo de Deus não há  
ninguém que o recompense

Bem vêz meu Deus que aqui  
ninguém o vem batizar  
eu não tenho quem o leve  
ao vosso divino altar  
mas vossa misericórdia  
reside em qualquer lugar

Como eu creio fielmente  
em vossa santa redenção  
eu batizo e vós consagrais  
para vossa sagração  
fazeis com que ele seja  
herdeiro da salvação

Foi ver água natural  
sobre seu filho botou  
com as palavras de Deus  
justamente o batizou  
com o nome de Benoni  
bem satisfeita ficou

Dias depois Genoveva  
estando um pouco descuidada  
Golo entrou na masmorra  
como uma fera assanhada  
dizendo: nossa questão  
hoje fica liquidada

Esgotei a paciência  
não posso mais tolerar  
esta sua resistência  
em não querer me aceitar  
se não aceitar, hoje mesmo  
eu a mando degolar

—Antes mil vezes morrer  
Genoveva disse assim:  
de que praticar um ato  
que desmoralize a mim  
desça o corpo a sepultura  
triunfe a honra no fim

Golo olhou para ela  
e deu tudo por vencido  
saiu e bateu a porta  
com talento desmedido  
dizendo: agora eu me vingo  
tu não vês mais teu marido

Ficou a jovem princesa  
lastimando a sua sorte  
pedindo a Deus que abrandasse  
aquela fera tão forte  
as tantas da noite soube  
que foi condenada a morte

Era meia-noite em ponto  
quando uma voz perguntava  
se ela estava acordada  
ela respondeu que estava  
quem era falava baixo,  
como quem se intimidava.

Justamente quem falava  
estava na confrontação  
de um certo respiradouro  
que arejava a prisão  
Genoveva aproximou-se  
deu-lhe a devida atenção

Genoveva perguntou  
com quem estava conversando  
disse a pessoa: sou Berta  
que estou consigo falando  
triste noticia lhe trago;  
e continuou soluçando.

Sou Berta aquela pobre  
que estava muito doente  
e a senhora tratou-me  
como sua paciente,  
se prepare p'ra morrer  
com seu filhinho inocente

Infelizmente, senhora  
é hoje que vão matá-la,  
é esta a ordem do conde  
Golo vai executá-la  
os carrascos já estão prontos  
p'ra virem assassiná-la

O conde crê que a senhora  
p'ra ele está desonrada '  
segundo a carta de Golo  
a considera culpada  
razão porque ordenou  
que a matasse degolada

Ordena que seu filhinho  
também morra desta vez  
porque quando ele saiu  
justamente neste mês  
a senhora não mostrava '  
sintomas de gravidez.

Quando vi tudo em silencio  
sai sem ser pressentida  
para provar que lhe amo  
e lhe sou reconhecida  
se eu morrendo a salvasse  
por si eu daria a vida!

Confie em mim seu segrêdo  
que eu guardo conveniencia  
não leve para o tûmulo  
esta dor na consciencia  
talvez que possa mais tarde  
provar a sua inocencia

Vendo-se a jovem princesa  
sem ter da vida esperança  
exigiu de Berta o preciso  
porque tinha confiança  
e escreveu para o marido  
por despedida e lembrança

Berta lhe deu o necessario  
ela escreveu a preceito  
parte do seu sofrimento  
sem se arredar do direito  
dizia a nota da carta:  
mais ou menos desse jeito

—«Amado e querido esposo  
«brevemente tu terás,  
«certeza do que se deu  
«então te arrependerás!  
«são estas as ultimas linhas  
«que de mim receberás.

«E sobre estas pedras umidas  
«e os ladrilhos gelados  
«que te escrevo estas linhas  
«vendo os meus dias findados  
«quando voltares encontras  
«meus ossos em terra tornados

«Vou comparecer com Deus  
«no seu justo tribunal  
«aonde a sentença é reta  
«na vida espiritual  
«lá só se recebe o bem  
«não se saboreia o mal

«Perante a Deus eu confesso  
«que vou morrer inocente  
«só de tí levo saudade  
«e te amo eternamente  
«e vos perdôo a sentença  
«que me deste cruelmente

«Mandasse matar teu filho  
 «o fruto do nosso amor  
 «ele não sabe porque  
 «vai passar por essa dor  
 «Golo, o teu intendente  
 «de tudo isto é causador!

«Não posso crer que tu sejas  
 «digno de tanta vileza  
 «condenar uma inocente  
 «sem ter a plena certeza  
 «da origem de seus crimes  
 «sem ouvir dela a defesa

«Só mesmo teu intendente  
 «te arrojou em tal perigo  
 «não cometas desespero  
 «faz assim como eu te digo  
 «procura calma precisa  
 «não mata teu inimigo

«Peça a Deus que abra a tua  
 «da tua ação sanguinaria  
 «por meios de ação divina  
 «e oração necessária  
 «terás absolvição  
 «desta falta involuntaria

«Não mande matar o Golo  
 «perdôa este desgraçado  
 «é bastante que ele fique  
 «preso depois de julgado  
 «por minha causa não quero  
 «ver seu sangue derramado

«Perdôa também os homens  
 «que mandaste dar-me fim  
 «se eles não fossem obrigados  
 «jamais fariam assim  
 «eram capaz de morrerem  
 «perderem a vida por mim

«E quanto a esta mulher  
 «que me fez a caridade  
 «de entregar esta carta  
 «com toda fidelidade  
 «não deixe ela passar  
 «nenhuma necessidade

«Adeus, meu querido espôso  
 «vou para a eterna morada  
 «aceite ainda um abraço  
 «de quem se vê desprezada  
 «Genoveva de Barbant,  
 «q'ê já foi e não é mais nada

Depois da carta fechada  
 disse a Berta que entregasse  
 ao conde unicamente  
 logo que ele chegasse:  
 e a outra qualquer pessoa  
 por forma alguma mostrasse

—Confio perfeitamente  
 que hás de fazer assim  
 como não tenho o que dar-te  
 te dou este trancelim  
 em recompensa das lágrimas  
 que tu derramas por mim

Tu és a unica pessoa  
que faz parte em meu sofrer  
te retiras antes que venha  
alguém a vos ofender  
ama a Deus, honra a virtude  
deixa-me aqui só morrer

Apenas Berta saiu  
dez minutos não passaram  
Genoveva estava orando  
viu que 2 homens entraram  
um deles com uma luz,  
a ela se apresentaram

Disse um dos tais: vamos  
que é tarde o tempo passa,  
o que tem de se fazer  
é bom que cedo se faça  
leve seu filho também  
que a cousa não está de graça

Genoveva obedeceu  
humilde e obediente  
com o seu filho nos braços  
seguiu dolorosamente  
disposta para morrer  
com seu filhinho inocente

Ela nada perguntou  
visto já saber de tudo  
seguiu com os dois sequazes  
cada qual mais carrancudo  
acompanhava os 2 homens  
um cão bonito e felpudo



Vocês que disto conhecem  
 tenham de mim piedade  
 meu sangue grita vingança  
 para toda eternidade  
 quem derramá-lo por certo  
 não tem mais tranquilidade

Disse Conrado: por isto  
 a minh'alma não responde  
 eu estou cumprindo uma ordem  
 que veio não sei de onde  
 eu cumpro a ordem de Golo  
 e Golo a ordem do conde

—Toda ordem não se cumpre  
 devido esta consequencia  
 quando a sentença é dada  
 sem ter do crime ciencia  
 a gente relaxa a ordem  
 descarrega a consciencia

Tenha compaixão de mim  
 e do meu filho inocente  
 até as estrêlas são  
 testemunhas do presente  
 por mim pedirão vingança  
 a meu Deus Onipotente!

O vento agitando as folhas  
 a vocês causará medo  
 nunca mais terão descanso  
 na sombra de um arvoredo  
 a natureza estremece  
 denunciando o segredo!

Conrado disse: Roberto  
não posso mais me conter  
me espedaça o coração  
se esta mulher morrer  
matamos Golo mais antes  
deixemos ela viver

Disse Roberto: é impossível  
nós não podemos salvá-la  
Golo exige os olhos dela  
já vê que convem matá-la  
pelo contrario ele vem  
pelas matas procurá-la

Tornou Roberto: ela jura  
destas matas não sair  
levas os olhos do teu cão  
que ele não vai conferir  
sabendo que ela morreu  
não tem mais que perseguir

Pois bem, respondeu Conrado  
vamos salvá-la, Roberto  
mas é preciso deixá-la  
em um lugar mais deserto  
porque se Golo souber  
estamos perdidos por certo

Num grande bosque horrendo  
montanhoso sem segundo  
deixaram ela e o filho  
naquele abismo profundo  
onde nunca tinha ido  
gente alguma deste mundo